



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MILANA FEITOSA BEZERRA**

**CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DOS INDICADORES NA EMPRESA NATURA  
S.A**

**CAMPINA GRANDE  
2017**

**MILANA FEITOSA BEZERRA**

**CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DOS INDICADORES NA EMPRESA NATURA  
S.A**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Manuel Soares da Silva.

**CAMPINA GRANDE  
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B574c Bezerra, Milana Feitosa.

Capital de giro [manuscrito] : Um estudo dos indicadores na empresa Natura S.A / Milana Feitosa Bezerra. - 2017.

20 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Prof. Me. Manuel Soares da Silva,  
Departamento de Ciências Contábeis".

1. Capital de giro. 2. Índice de liquidez. 3. Tesouraria. 4.  
Natura S.A. I. Título.

21. ed. CDD 658.15

MILANA FEITOSA BEZERRA

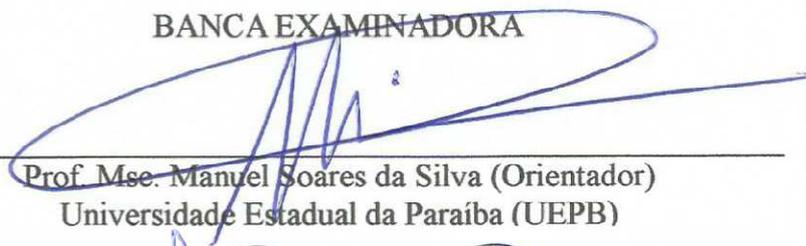
CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DOS INDICADORES NA EMPRESA NATURA S.A

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Análise Financeira

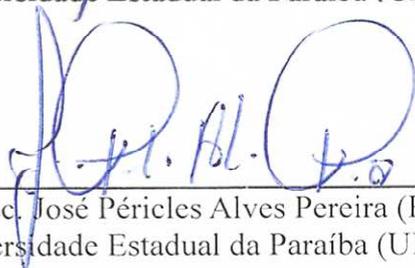
Data da avaliação: 12/05/2017

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Msc. Manuel Soares da Silva (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Professor Msc. José Péricles Alves Pereira (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Professor Msc. Sidney Soares de Toledo (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Campina Grande-PB  
2017

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	4
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
2.1	Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial.....	5
2.2	Demonstração do Resultado do Exercício .....	8
2.3	Capital de Giro.....	9
2.4	Capital Circulante Líquido (CCL).....	9
2.5	Capital de Giro Próprio .....	10
2.6	Indicadores de Liquidez.....	10
2.6.1	<i>Índices de Liquidez Geral</i> .....	11
2.6.2	<i>Índices de Liquidez Corrente</i> .....	11
2.6.3	<i>Índices de Liquidez Seca</i> .....	11
2.6.4	<i>Índices de Liquidez Imediata</i> .....	11
2.7	Necessidade de Capital de Giro .....	12
2.8	Saldo de Tesouraria.....	13
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Tipologia da Pesquisa .....	13
3.2	Coleta de Dados.....	14
3.3	Unidade de Estudo de Caso .....	14
4	ESTUDO DE CASO .....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS.....	19

## CAPITAL DE GIRO: UM ESTUDO DOS INDICADORES NA EMPRESA NATURA S.A

Milana Feitosa Bezerra\*

### RESUMO

O mercado atual está cada vez mais competitivo e isso faz com que as empresas procurem sempre inovar em termos gestão dos recursos escassos. Diante disso, é preciso que a entidade, entre outras formas de gestão empresarial, possua uma boa administração, principalmente do seu capital de giro. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal realizar uma análise para verificar se existiu a necessidade de capital de giro na empresa Natura S.A durante o período de 2013 a 2015. A metodologia utilizada foi de caráter bibliográfica, exploratória e de estudo de caso. Com a realização dos cálculos e análise dos dados, notou-se que a empresa apresentou um saldo de tesouraria positivo, o que significa que a mesma apresenta uma folga financeira para financiar a necessidade de capital de giro. Além disso, ela apresentou recursos suficientes para liquidar suas obrigações futuras. Contudo, percebeu-se que a organização necessitou de capital de giro durante os anos analisados para melhor financiar suas atividades, assim evitando o risco de insolvência.

**Palavras-chave:** Necessidade de Capital de Giro. Saldo de Tesouraria. Índices de Liquidez.

### 1 INTRODUÇÃO

O atual cenário econômico exige das empresas o uso de novas ferramentas de administrar seus recursos, de maneira que amplie seus lucros e reduza os custos. É necessário que as entidades utilizem de técnicas empresariais para destacar-se no mercado e consequentemente reduzir a sua concorrência, com isso é imprescindível a adoção de métodos gerenciais.

Dentro das diversas ferramentas utilizadas pelas organizações, cabe ressaltar o gerenciamento do capital de giro. O capital de giro são os recursos que a empresa possui para financiar sua atividade, de modo que possa honrar com suas obrigações.

A administração do capital de giro está relacionada com o ciclo operacional, ou seja, a administração dos elementos de baixa liquidez que abrange as contas do ativo circulante e do passivo circulante. Tais contas, são: Caixa, estoques, contas a receber e contas a pagar.

Toda empresa precisa ter um nível satisfatório de capital de giro para que seja possível apresentar bons resultados, pois inclui um processo contínuo de tomada de decisões voltadas especialmente, para preservação da liquidez, portanto atinge a rentabilidade.

---

\*Aluna de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: millanna2@hotmail.com

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da entidade frente as suas obrigações. Ao contrário dos índices de capital de giro que refere-se aos montantes disponíveis para o financiamento das atividades diárias.

Nesse contexto, o capital de giro na gestão financeira das entidades está relacionado com o giro dos negócios e o crescimento da empresa.

Com base em tudo até aqui discorrido, formulou-se a seguinte problemática: ***Houve necessidade de capital de giro na empresa Natura S.A no período de 2013 a 2015?***

Afim de responder à questão problema, o presente estudo tem como objetivo geral realizar uma análise para verificar se existe a necessidade de capital de giro na empresa Natura S/A durante do período de 2013 a 2015.

O presente trabalho tem como objetivos específicos: (i) evidenciar as demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício; (ii) evidenciar a análise financeira da empresa; (iii) caracterizar a importância do capital de giro.

O estudo do capital de giro é de suma importância para o fornecimento de informações relevantes acerca de seu desempenho financeiro. Segundo, Assaf Neto e Silva (2002) expõem que, para se realizar a análise da situação financeira de uma empresa cujo objetivo é verificar o equilíbrio financeiro, é necessário realizar um estudo capital de giro.

Justifica-se a escolha do tema tanto pela importância da discussão teórica apresentada quanto pela demonstração prática dos índices, conciliando interesses acadêmicos e de especialistas da área, pois desenvolve habilidades e competências profissionais.

O presente artigo está estruturado em cinco seções, inicia com a presente introdução. Na seção dois aborda a discussão teórica sobre o assunto. Na seção três é a apresentada a metodologia utilizada. Na quarta seção é apresentado o resultado da aplicação dos índices e por fim, na quinta e última seção são expostas as considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial**

O balanço patrimonial integra o conjunto completo das demonstrações contábeis definidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) – 26. Que tem por objetivo proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira da entidade.

“O primeiro e mais básico relatório da Contabilidade preocupa-se em apresentar, de forma distinta, bens e direitos separados das obrigações e patrimônio líquido. Por sempre representar uma situação de equilíbrio, recebe o nome de Balanço Patrimonial, representando uma fotografia em um dado momento do patrimônio da entidade. É estático e representa um instante da situação patrimonial”. (BRUNI, 2010, p. 02)

Essa demonstração compreende os bens, direitos e obrigações. Constituindo o Ativo e Passivo. No ativo são classificados os bens e os direitos, já no passivo são categorizadas as obrigações da empresa perante terceiros e o Patrimônio Líquido.

De acordo com, Padoveze (2004) o ativo representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa. Enquanto o Passivo representa todas as origens (fontes) de recursos que entraram na empresa. As origens de recursos evidenciadas no Passivo são de dois tipos: próprios e recursos de terceiros.

O ativo é subdividido em: Ativo Circulante e Ativo não circulante. O primeiro, compreende as contas: Disponibilidades, contas a receber, estoques, entre outras. Já, o segundo engloba as contas de longo prazo, ou seja, são aquelas que duram mais que um exercício. O ativo não circulante é composto por Investimentos, imobilizado, intangível, etc. Além disso, ambos são apresentados no balanço de acordo com o grau de liquidez, ou seja, quanto tempo aquele ativo levará para ser transformado em dinheiro.

O passivo é composto pelas obrigações das entidades perante terceiros e o Patrimônio Líquido (PL), que é constituído pelas reservas de lucro, estatutárias, de capital, de contingência, lucro ou prejuízo do exercício, capital social, capital a integralizar, etc. Do mesmo modo que o ativo é subdividido em circulante e não circulante, o passivo possui a mesma estrutura. No passivo circulante enquadra-se as obrigações com fornecedores, trabalhistas, tributárias, etc. Já, o passivo não circulante é formado pelas obrigações a longo prazo que ultrapassam mais de um exercício. São elas: Empréstimos, financiamentos, obrigações tributárias.

O balanço patrimonial é elaborado ao final de cada ano-calendário.

O primeiro grupo contábil do ativo circulante são as disponibilidades, quer dizer, os recursos disponíveis. Ou seja, caixa, bancos, aplicação de liquidez imediata. Além dessas, existe a conta clientes ou contas a receber, são os valores que a entidade tem a receber decorrentes de suas vendas. Outra conta que compõem este grupo são as perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa que são perdas possíveis, é classificada como uma conta retificadora do

ativo. Além dela há as despesas pagas antecipadamente, onde são contabilizadas as despesas que foram pagar por antecedência, mas se referindo ao período subsequente.

A conta estoque é composta pelas compras de mercadorias para revenda, matéria prima, material de embalagem, etc.

No ativo não circulante, há a classe dos ativos imobilizados que se refere aos bens ligados a manutenção da empresa, que são: máquinas, veículos, edifícios, móveis e utensílios, entre outros. Cabe ressaltar, que dentro dessa classe existe outra conta denominada como depreciação acumulada. Já, o ativo intangível é composto pelos bens imateriais, por exemplo, marcas e patentes.

O passivo circulante tem como o primeiro grupo as obrigações com fornecedores ou contas a pagar, são dívidas que a entidade possui com terceiros. Além delas, existe as tributárias que são os tributos que devem ser pagos. Como também, há as obrigações trabalhistas que engloba os salários dos colaboradores, FGTS, INSS. O quadro 1 a seguir evidencia a estrutura de um balanço patrimonial.

**Quadro 1 - Balanço Patrimonial**

ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE	CIRCULANTE
Disponibilidades	Fornecedores a pagar
Clientes	Obrigações Tributárias
Estoque	Obrigações Trabalhistas
Tributos a recuperar	Outras obrigações
ATIVO NÃO CIRCULANTE	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
Realizável a longo prazo	Exigível a longo prazo
Investimentos	Financiamentos
Imobilizado	Empréstimos
Intangível	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	Capital Subscrito
	Capital a integralizar
	Reservas de lucro
	Ações em Tesouraria
	Lucro ou Prejuízo
TOTAL DO ATIVO	TOTAL DO PASSIVO

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

## 2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A demonstração do resultado do exercício é de suma importância para os gestores, investidores, bancos e governo pois ela evidencia o lucro ou prejuízo incorrido no período de 12 meses, o que auxilia nas tomadas de decisões. Classificada como um demonstrativo de desempenho da entidade.

A estrutura da DRE deve ser organizada verticalmente, no modo que as receitas sejam subtraídas pelas despesas. Além das receitas e despesas, essa demonstração é composta por custos, devoluções, abatimentos, descontos. Deve ser elaborada no fim do exercício social.

Com a elaboração da DRE é possível obter o valor do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social do Lucro Líquido (CSLL), ambos com percentuais de 15% e 9%. Além dessa informação, conseguiu-se o resultado do exercício antes dos tributos citados anteriormente. Para a apuração do resultado será necessário a obediência ao princípio da competência, estabelece que os eventos sejam reconhecidos no momento em que ocorre.

As receitas que compõem a DRE, são elas: Receita bruta de venda e/ou serviços, receita líquida de venda e/ou serviços, receitas financeiras.

As receitas financeiras são compostas pelos juros ativos, ao contrário das despesas financeiras que são compostas pelos juros passivos.

Nos custos englobam-se os custos com mercadorias vendidas e/ou serviços. Dentro da estrutura da demonstração existe o item despesas gerais administrativas que é composta pelas despesas de escritório, de vendas, financeiras, comerciais, etc.

Um exemplo da estrutura exigida para a demonstração pode ser conferido a seguir no quadro 2, conforme segue:

<b>Quadro 2 - Demonstração do resultado do exercício</b>	
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	
	RECEITA BRUTA DE VENDAS
(-)	Custo dos produtos e/ou serviços vendidos
(-)	Impostos sobre as vendas
=	Resultado Operacional Bruto
(-)	Despesas gerais e administrativas
(-)	Despesas com vendas
	Despesas e receitas financeiras
	Outras despesas e receitas
=	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO IR E CSLL

(-) IR
(-) CSLL
= RESULTADO DO EXERCÍCIO

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

### 2.3 Capital de Giro

De acordo com, Eugene Brigham e Michael Ehrhard (2010), a origem do termo capital de giro é algo antigo que se originou através do vendedor que saía para revender suas mercadorias. A mercadoria é definida como capital de giro pois ele comercializava, ou seja, fazia “girar” para obter seus lucros e dar continuidade nos negócios.

O capital de giro é definido como os recursos financeiros utilizados para financiar a continuidade e o crescimento da entidade. Ele é constituído pelos ativos e passivos que serão transformados em dinheiro em curto prazo. Por exemplo, dinheiro em caixa, mercadorias para revenda, aplicações financeiras, pagamentos aos fornecedores.

Segundo, Assaf Neto (2002), o capital de giro da entidade corresponde a parcela de capital aplicada no seu ciclo operacional de curto prazo.

O capital é muito relevante dentro das entidades, pois este representa o valor dos recursos utilizados pela entidade para financiar suas operações diárias, pelo qual compreende as aquisições de matérias-primas, vendas, contas a receber.

Muitas empresas apresentam dificuldades com seu capital de giro o que pode causar sérios problemas e acabarem perdendo oportunidades, e até chances de aumento de mercado, de produtividade e de lucratividade.

### 2.4 Capital circulante líquido (CCL)

O capital circulante líquido está associado com a capacidade de gerenciamento das contas de clientes e fornecedores. Sendo representado pela seguinte fórmula:

$$CCL = \textit{Ativo Circulante} - \textit{Passivo Circulante}$$

O resultado da equação pode ser negativo ou positivo. Quando o CCL for negativo identifica-se um déficit no capital de giro. Já, o CCL positivo percebe-se que a entidade possui um superávit.

- CCL Negativo:  $AC < PC$
- CCL Positivo:  $AC > PC$

## 2.5 Capital de Giro Próprio (CGP)

O capital de giro próprio é o montante de recursos do patrimônio líquido da entidade que, após subtrair do referido patrimônio líquido, os ativos não circulantes, sobrar para financiar o ativo circulante e, portanto, fortalecerá o capital de giro. Em outras palavras, se o PL for superior ao ANC, evidentemente que a parcela excedente encontra-se no AC.

$$CGP = \text{Patrimônio Líquido} - \text{Ativo Não Circulante}$$

## 2.6 Indicadores de Liquidez

Os indicadores são utilizados para a elaboração de uma análise financeira da entidade. São definidos como técnicas para avaliar o desempenho financeiro e econômico, resultando em uma visão mais clara para os usuários externos e internos.

Os índices mais utilizados pelos analistas financeiros são: Índices de liquidez, rentabilidade, endividamento, atividade.

De acordo com, Gitman (2004), a análise dos indicadores financeiros e econômicos englobam métodos de cálculo e a interpretação dos resultados visando analisar desempenho da empresa. Os elementos básicos para o desenvolvimento da análise são a demonstração de resultados do exercício (DRE) e o balanço patrimonial (BP) da empresa. O presente estudo realizou uma análise apenas dos índices de liquidez e de estrutura de capital.

O termo “liquidez” significa a facilidade e agilidade dos ativos serem convertidos em dinheiro. Os índices de liquidez são divididos em três subgrupos que são: Liquidez corrente, seca e imediata.

Estes indicadores têm como finalidade avaliar a capacidade que a empresa possui para honrar os seus compromissos. O termo compromisso refere-se as obrigações que a empresa possui diante de terceiros. Por exemplo, matéria prima, obrigações trabalhistas, previdenciárias.

De acordo com, Gitman (2004) a liquidez de uma entidade é medida por sua capacidade de honrar as obrigações de curto prazo. Corresponde a facilidade que a empresa possui em pagar suas contas dentro do vencimento previsto. Quando uma entidade apresenta uma liquidez baixa

isso representar dificuldades financeiras, além disso esses índices são bons indicadores de problemas de fluxo de caixa.

### ***2.6.1 Índices de Liquidez Geral***

A liquidez geral avalia se os recursos financeiros do ativo são suficientes para quitar suas obrigações de curto e longo prazo. Este índice engloba as contas do ativo circulante e realizável ao longo, como também, do passivo circulante e do exigível ao longo prazo. Quanto maior for o quociente, melhor para a entidade. Sua fórmula é:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

### ***2.6.2 Índices de Liquidez Corrente***

A liquidez corrente indica o quanto a entidade poderá utilizar dos seus recursos financeiros de curto prazo (banco, clientes, estoque, etc.) para honrar com suas obrigações. Seu quociente deverá ser maior que 1,00. Tem como fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### ***2.6.3 Índices de Liquidez Seca***

Este indicador avalia a capacidade da entidade de honrar seus compromissos de curto prazo, sem vender seus estoques. Quanto maior, melhor. Tem como fórmula:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### ***2.6.4 Índices de Liquidez Imediata***

A liquidez imediata indica o percentual de dívidas que a empresa é capaz de quitar imediatamente. Tem como fórmula:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

## 2.7 Necessidade de Capital de Giro

Toda empresa ao iniciar suas atividades necessita de capital de giro para que possa ser usado em suas obrigações financeiras ao decorrer do tempo. A necessidade de capital de giro é o recurso em caixa que assegura que a sua operação (compra, fabricação e venda dos seus produtos ou serviços) não paralise por ausência de recursos para liquidar suas dívidas com os fornecedores e empregados. Antes de identificar a NCG de uma entidade é preciso segmentar as contas em Ativo Circulante Operacional e Passivo Circulante Operacional.

Para calcular a NCG faz uso da seguinte fórmula:

$$\text{NCG} = \text{Ativo Circulante Operacional} - \text{Passivo Circulante Operacional}$$

Quando a empresa possui quociente negativo significa dizer que parte de seu capital de giro é de terceiros o que pode ocasionar atrasos nos pagamentos de suas dívidas e consequentemente, colocando em risco a saúde financeira. Já, um quociente positivo afirma que a entidade não precisa utilizar outras fontes de recursos para honrar com seus compromissos.

Primeiramente, A NCG é formada por dois elementos, Ativo Circulante Operacional e o Passivo Circulante Operacional.

De acordo com Assaf Neto e Silva (2002, p. 62 e 63): O ativo circulante operacional é composto de valores que mantêm estreita relação com a atividade operacional da empresa. Estes elementos são diretamente influenciados pelo volume de negócios (produção e vendas) e características das fases do ciclo operacional (condições de recebimentos das vendas e dos pagamentos a fornecedores, prazo de estocagem etc.). O passivo circulante operacional representa as obrigações de curto prazo identificadas diretamente com o ciclo operacional da empresa. As características de formação dessas contas são similares as do ativo circulante operacional definido anteriormente, representando as dívidas de funcionamento (operacionais) da empresa.

## **2.8 Saldo de Tesouraria (ST)**

Saldo de Tesouraria, como também é conhecido, é representado pela diferença entre o Ativo Circulante Financeiro e o Passivo Circulante Financeiro ou pela diferença entre o CCL e o NCG. As contas Caixa, Bancos, Títulos e valores imobiliários constitui o ACF. Já, PCF é composto por empréstimos e financiamentos. Se, o saldo de tesoura for positivo significa que a entidade possui uma folga financeira, pois a mesma tem recursos financeiros suficientes para financiar a necessidade de capital de giro. Porém, o saldo sendo negativo a entidade precisará de empréstimos a curto prazo para financiar suas atividades.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipologia da Pesquisa**

De acordo com Gil (2008), a tipologia de pesquisa subdivide-se em: Quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos técnicos. O primeiro subgrupo é composto pela pesquisa exploratória, descritiva e explicativa. Já, o segundo é integrado pela pesquisa bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de campo e estudo de caso.

Conforme Gil (2008), pesquisa exploratória apresenta maior familiaridade com a problemática, objetivando deixá-la mais explícita, como também, desenvolver hipóteses sobre o tema pesquisado. Além disso, pode-se elaborar um levantamento bibliográfico ou uma entrevista. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever uma população ou fenômeno através das variáveis. A pesquisa explicativa registra fatos, analisa-os e identifica suas causas.

Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

A segunda classificação deste grupo é a pesquisa documental está relacionada com materiais que não tiveram nenhum tratamento analítico, ou seja, são fontes primárias. Tais conteúdos podem ser manuscritos, impressos e imagens.

A pesquisa experimental é desenvolvida em laboratórios, pois analisa os efeitos que as variáveis irão ocasionar no tratamento dos experimentos. O levantamento refere-se ao

interrogativo direito das pessoas em que se deseja conhecer o comportamento das mesmas. Através de uma análise quantitativa obtêm-se as conclusões.

Cabe ressaltar que quando um levantamento recolhe informações de todo um universo pesquisado, tem-se um censo. Ao contrário do estudo de campo, que é baseado em uma realidade específica. Sendo desenvolvido através da observação direta de um grupo ou de um fenômeno.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso representa uma investigação empírica e compreende um método abrangente, com a lógica do planejamento, da coleta e da análise de dados. Pode incluir tantos estudos de caso único quanto de múltiplos, assim como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa.

Para o desenvolvimento do trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, exploratória e um estudo de caso.

### **3.2 Coleta de Dados**

A coleta de dados foi realizada com base nas demonstrações contábeis, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício referentes aos anos de 2013 a 2015. Tais demonstrações são disponibilizadas no site da BOVESPA. O Balanço Patrimonial apresenta duas modalidades: Consolidado e Controladora. Para a realização da coleta utilizou-se o Consolidado.

### **3.3 Unidade de Estudo de Caso**

A Natura S.A é uma sociedade anônima atuante no mercado de cosméticos desde 1969, ano em que foi fundada por Antônio Luiz Seabra. Sua sede está situada na cidade de Cajamar em São Paulo. Possui filiais em diversos países, como Argentina, Chile, França, Venezuela, etc.

A entidade possui uma característica marcante que é a priorização da sustentabilidade em suas atividades. Alguns produtos foram desenvolvidos com plantas da Amazônia. Ela apresenta o modo de vendas diretas, ou seja, é através de consultores que as vendas são realizadas.

#### 4 ESTUDO DE CASO

Nesta seção evidencia os dados analisados durante o período de 2013 a 2015 da empresa Natura S.A. O quadro abaixo expõe os valores monetários da Necessidade de Capital de Giro na entidade, que foram obtidos através do Ativo Circulante Operacional (ACO) menos o Passivo Circulante Operacional(PCO).

Em 2015, ACO e o PCO apresentaram os maiores resultados em relação aos outros dois anos. Já, a NCG apresentou maior resultado em 2014 e menor em 2015, resultando em uma variação positiva de 342.449 reais. Comparando o ano de 2013 com 2015, nota-se que ocorreu uma redução.

Diante dos dados analisados, observa-se que durante os três anos a empresa teve sempre seu ACO maior do que seu PCO, o que quer dizer que a entidade precisa de capital de giro para financiar suas atividades, segue demonstrado no quadro 3.

**Quadro 3 - Determinação do Capital de Giro.**

<b>ACO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Clientes	R\$ 909.013,00	R\$ 847.487,00	R\$ 807.001,00
Estoques	R\$ 963.675,00	R\$ 889.977,00	R\$ 799.521,00
Impostos a recuperar	R\$ 320.392,00	R\$ 240.329,00	R\$ 181.104,00
Outros Ativos	R\$ 307.450,00	R\$ 248.482,00	R\$ 262.365,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.500.530,00</b>	<b>R\$ 2.226.275,00</b>	<b>R\$ 2.049.991,00</b>
<b>PCO</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Fornecedores	R\$ 802.887,00	R\$ 599.621,00	R\$ 706.586,00
Salários	R\$ 201.200,00	R\$ 210.515,00	R\$ 177.636,00
Obrigações Tributárias	R\$ 1.047.961,00	R\$ 715.468,00	R\$ 659.309,00
Outras Obrigações	R\$ 168.831,00	R\$ 78.572,00	R\$ 90.192,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.222.894,00</b>	<b>R\$ 1.606.190,00</b>	<b>R\$ 1.635.736,00</b>
<b>NCG</b>	<b>R\$ 277.636,00</b>	<b>R\$ 620.085,00</b>	<b>R\$ 414.255,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O quadro 4 a seguir exhibe os valores do Ativo Circulante Financeiro (ACF) e do Passivo Circulante Financeiro (PCF), como também, cada conta que os compõem e seus respectivos valores.

**Quadro 4 - Determinação de Saldo de Tesouraria**

<b>ACF</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Caixa	R\$ 1.591.843,00	R\$ 1.164.174,00	R\$ 1.002.955,00
Títulos	R\$ 1.191.836,00	R\$ 531.812,00	R\$ 306.353,00
Instrumentos Financeiros	R\$ 734.497,00	R\$ 317.023,00	R\$ 153.634,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 3.518.176,00</b>	<b>R\$ 2.013.009,00</b>	<b>R\$ 1.462.942,00</b>
<b>PCF</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Empréstimos	R\$ 2.161.383,00	R\$ 1.466.599,00	R\$ 693.117,00
<b>Total</b>	<b>R\$ 2.161.383,00</b>	<b>R\$ 1.466.599,00</b>	<b>R\$ 693.117,00</b>
<b>Saldo de Tesouraria</b>	<b>R\$ 1.356.793,00</b>	<b>R\$ 546.410,00</b>	<b>R\$ 769.825,00</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Conforme análise do quadro 4, os maiores valores de ACF E PCF foram em 2015. Além disso, percebe-se que em todos os anos a empresa sempre possuiu altos valores na conta Caixa. Já, o PCF é composto por uma única conta em que a mesma apresenta o menor valor em 2013.

Destaca-se ainda que quando o valor do ACF é maior do que o PCF, significa que a entidade está sobrando saldo de tesouraria, ou seja, há um grande volume de recursos no ACF. Porém, se o ACF for menor do que o PCF quer dizer que está faltando de saldo de tesoura. E com isso, a saúde financeira da organização está em risco.

Através dos resultados obtidos, nota-se que a cada ano o ST foi sendo reduzido chegando ao valor de 769.825,00 reais, uma redução significativa comparando com o de 2015 que apresentou o total de 1.356.793 reais. Sendo assim, a entidade durante o período de 2013 a 2015 teve seu ACF maior do que o seu PCF.

O quadro 5 expõe os valores do Capital Circulante Líquido, Capital de Giro Próprio e do Efeito Tesoura. O CCL é resultado da diferença entre o AC e o PC, onde percebe-se que maior valor foi em 2015 ao contrário de 2013 que apresentou o menor de valor.

Além disso, todos os anos analisados apresentaram maior valor no Ativo Circulante, o que resulta é um CCL positivo. Já, o CGP apresentou os valores negativos, pois os valores do Patrimônio Líquido foram menores do que os do Ativo não circulante (ANC).

Por último, o efeito tesoura revela a dependência da organização por recursos de terceiros do qual é representado pela divisão entre os valores do ST e do NCG. Através dos dados obtidos, é possível verificar que a entidade não apresentou efeito de tesoura negativo.

**Quadro 5 - Determinação do Efeito Tesoura.**

CCL	2015	2014	2013
AC	R\$ 6.018.706,00	R\$ 4.239.284,00	R\$ 3.512.933,00
PC	R\$ 3.118.996,00	R\$ 3.118.996,00	R\$ 2.326.840,00
CCL	R\$ 2.899.710,00	R\$ 1.120.288,00	R\$ 1.186.093,00
CGP	2015	2014	2013
PL	R\$ 1.077.767,00	R\$ 1.148.679,00	R\$ 1.168.250,00
ANC	R\$ 3.376.275,00	R\$ 2.960.799,00	R\$ 2.735.388,00
CGP	R\$ 2.298.508,00	R\$ 1.812.120,00	R\$ 1.567.138,00
Efeito Tesoura			
ST/NCG	R\$ 4,89	R\$ 0,88	R\$ 1,86

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Os coeficientes dos índices de liquidez do período de 2013 a 2015 estão expostos no quadro 6 abaixo.

**Quadro 6 - Determinação dos Índices de Liquidez.**

Índices de Liquidez	2015	2014	2013
Liquidez Corrente	R\$ 1,32	R\$ 1,36	R\$ 1,51
Liquidez Seca	R\$ 1,11	R\$ 1,07	R\$ 1,17
Liquidez Imediata	R\$ 0,35	R\$ 0,37	R\$ 0,43
Liquidez Geral	R\$ 1,13	R\$ 1,19	R\$ 1,23

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O quadro 6 acima evidencia que em 2013, foram obtidos os melhores resultados de todos os índices. Os valores de Liquidez Corrente foram superiores a 1, que significa que a entidade possui recursos disponíveis suficientes para futuras liquidações das obrigações. A LS apresentou resultados entre 1,07 e 1,17, o

que revela que a organização possui os estoques como disponibilidade para quitação de suas dívidas.

Ou seja, se a entidade paralisasse suas vendas ou se seu estoque fosse obsoleto a ela conseguiria cumprir com os seus compromissos. O terceiro índice é o de Liquidez Imediata, que apresentou variações positivas a cada ano. Em 2015, para cada R\$ 1,00 de obrigações havia 0,34 de capital imediato, já em 2013 houve um aumento de 0,09 que resultou em 0,43. Por fim, o LG apresentou resultados maiores do que 1 significando que para cada R\$ 1,00 de

dívida de curto e longo prazo, existe R\$ 1,23 de valores a receber a curto e longo prazo. Em 2015, teve uma redução resultando em R\$ 1,13.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A administração de capital de giro é de suma importância para entidade, pois a mesma influencia na tomada de decisões, como também, expõe toda a sua situação financeira. No decorrer deste trabalho foi analisado a Necessidade de Capital de Giro, Saldo de Tesouraria, Efeito Tesoura e os Índices de Liquidez.

A partir disso, conclui-se que a empresa Natura S.A. necessitou de capital de giro durante o período de 2013 a 2015, pois a mesma apresentou valores do Ativo Circulante Operacional maiores do que do Passivo Circulante Operacional. Sendo assim, o mais adequado para a entidade seria apresentar um PCO maior que do que ACO. Além disso, foi concluído que a empresa apresentou os maiores coeficientes em 2015, como também, o seu Ativo Circulante sempre é maior do que o Passivo Circulante.

Este artigo busca trazer a debate uma nova forma de gestão de capital de giro fazendo com que os gestores entendam melhor a situação financeira da entidade, como também, a importância de uma boa administração em seu capital de giro.

Estudos futuros poderiam analisar em mais anos sobre a administração do capital de giro realizando estudos de casos nas empresas do mesmo ramo e constatando se existe a necessidade de capital de giro.

Os ganhos verificados neste artigo servem de estímulo à sucessão de pesquisas sobre o atual assunto abordado. Como resultado, espera-se a contribuição para o conhecimento acadêmico e para a melhoria dos conhecimentos práticos dos profissionais da área.

WORKING CAPITAL: A STUDY OF INDICATORS IN THE COMPANY NATURA S.A

### **ABSTRACT**

The current market is increasingly competitive and this makes companies always seek to innovate in terms of manage scarce resources. Therefore, it is necessary that the entity, among other forms of business management, has a good administration, especially of it's working capital. In this context, this study aims to evidence if there was need for working capital in the Natura SA during the period of 2013 to 2015. The methodology used was of bibliographical character, exploratory and case study. With the completion of calculations and data analysis, it was noted that the company had a positive cash balance, which means it presents a financial

gap to finance the need for working capital. In addition, it provided sufficient resources to settle its future obligations. However, it was realized that the organization needed working capital during the years analyzed to better finance their activities, thus avoiding the risk of insolvency.

**Keywords:** Working Capital Needs. Balance of Treasury. Liquidity ratios.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002

BEUREN I.M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista Odontologia Universitária**. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C.; GAPENSKI, Louis C. **Administração financeira: teoria e prática**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRITO, Francis. et al. Análise financeira de balanço financeiro da empresa Cocamar - cooperativa agroindustrial de Maringá. **Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais**, v. 9, n.2, - p. 39-48, jul./dez. 2012.

BRUNI, Adriano Leal. **Administração de Custos, preços e lucros**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

**Comissão de Pronunciamentos Técnicos Contábeis- CPC (2017)**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 de abr. de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Addison Wesley, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**Qual é a importância do capital de giro para a expansão da minha empresa**, 2014. Disponível em: <<https://meusuccesso.com/artigos/financas/qual-e-a-importancia-do-capital-de-giro-para-a-expansao-da-minha-empresa-31/>>. Acesso em: 15 de abr. de 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**, 5. ed, México: Editorial Mc Graw Hill, 2010.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman: 2001.